

EDITORIAL

O terceiro número da Revista Respublica vem a público num momento de enorme complexidade e na sequência de mudanças importantes no plano nacional, como a mudança do quadro político gerado pelas eleições antecipadas, bem como de profundas transformações no plano global fruto da invasão da Ucrânia pela Rússia de Putin.

A complexidade e a singularidade da reflexão política neste contexto não resultam apenas das profundas mudanças que a guerra em curso introduz, com um horizonte temporal muito incerto, mas igualmente pelo facto de a Europa, Portugal e o Mundo estarem a viver desafios estruturais de enorme profundidade.

Este quadro exige um redobrado esforço de reflexão sobre os fundamentos e as orientações das políticas progressistas em todas as dimensões territoriais e temáticas.

É, pois, natural que este número da nossa revista inclua uma reflexão sobre o impacto e os desafios colocados pela guerra, num artigo de Pedro Silva Pereira sobre A Europa e a Desordem Mundial.

Neste terceiro número, na rubrica Memórias com Futuro, relembramos ainda um texto de Eduardo Lourenço, publicado originalmente na revista Finisterra, em 1991, mas sempre atual, sobre a crise dos sistemas partidários intitulado Classe Política e Crise da Representação. O ensaio de José António Vieira da Silva desenvolve as questões relacionadas com A sustentabilidade da Segurança Social numa análise e reflexão dos desafios inerentes a esta temática. No âmbito da conferência organizada pela Fundação Res Publica COP26 – Balanço e Desafios seguem-se as comunicações dos oradores Humberto Rosa e João Pedro Matos Fernandes. Nesta edição é ainda possível ler os artigos A reforma do regime jurídico das ordens profissionais: um imperativo de defesa do interesse público e do Estado de direito de Constança Urbano de Sousa; Reformas e equilíbrios de poder de Reinhard Naumann; As legislativas de 2022 e o comportamento eleitoral dos portugueses, de Filipe Nunes e Governança macroeconómica da UE pós-COVID da autoria de Pedro Marques.